

## GRUPO COM GESTANTES E PUÉRPERAS: TRABALHANDO NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

**MENDIETA, Marjoriê da Costa<sup>1</sup>; FERNANDES, Helen Nicoletti<sup>2</sup>; LUTZ, Tirza<sup>3</sup>; LEITE, Suélen Cardoso<sup>4</sup>; SOARES, Marilu Correa<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel.  
Email: marjo.mendieta@ibest.com.br

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel  
Email: helyfern@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel  
Email: tirzalutz@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Acadêmica do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel.  
Email: suellehn@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Doutora em Saúde Pública-EERP-US Email: enfmari@uol.com.br

### 1 INTRODUÇÃO

A gestação é um momento permeado por significados diversos e distintos segundo as singularidades da gestante e de sua família. Independentemente das circunstâncias pessoais, familiares e sociais que envolvem a mulher grávida, esta necessita compartilhar sua história e suas percepções e deseja ser acolhida de forma integral pelas instituições e profissionais que lhe presta assistência. Com este cuidado, ela passa a se sentir fortalecida e consegue construir um corpo de conhecimentos relativos à sua condição, o que contribui para uma vivência mais plena e saudável da gestação, do parto e da maternidade (HOGA; REBERTE, 2007). A implementação de grupos de gestantes é fundamental para garantir uma abordagem integral e, ao mesmo tempo, específica à assistência no período gestacional (BRASIL, 2001). O desenvolvimento desses grupos objetiva o atendimento das necessidades originárias das próprias gestantes, seus parceiros e demais membros da família que juntos vivenciam um importante evento familiar (REBERTE; HOGA, 2005). Assim ressalta-se a importância da educação em saúde como estratégia potencializadora na diminuição das intercorrências clínicas, morte materna, prematuridade, mortalidade neonatal e baixo peso de recém-nascidos, entre outras conseqüências (RAMOS; MONTICELLI; NITSCHKE, 2000). A partir dessa perspectiva foi criado o Projeto de Extensão “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas”, que respeitando as diversidades culturais de cada mulher, busca estabelecer vínculos e a partir disso auxiliar que o pré-parto, o parto e o puerpério sejam vivenciados pelas mulheres de forma tranquila. Com isso o objetivo deste trabalho é divulgar e conscientizar sobre a importância de um grupo de gestantes e puérperas, tendo em vista a prevenção e promoção da saúde.

### 2 METODOLOGIA

O Projeto de extensão se desenvolve através de reuniões mensais em duas unidades básicas de saúde com Estratégia de Saúde da Família, localizadas na periferia da cidade de Pelotas/RS. O projeto é coordenado por docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. As reuniões contam com a participação de docentes e discentes de diversos semestres e ainda a enfermeira e médica das unidades básicas de saúde. As reuniões são direcionadas

á mulheres de diferentes idades gestacionais, faixa etária, condições socioeconômicas e culturais. Visando o enriquecimento da troca de experiência, participam do grupo primíparas e múltiparas. Para que houvesse maior interesse por parte das participantes do grupo e que suas expectativas fossem atendidas, inicialmente buscou-se conhecer e compreender a realidade e as necessidades deste grupo de mulheres. Nos encontros são desenvolvidas atividades de bate-papo, que possibilita um aprendizado simultâneo dos participantes. São realizadas atividades através de debates, treinamentos práticos quanto á higienização, alimentação, vacinação e cuidados ao recém-nascido, métodos contraceptivos, cuidados no puerpério, sexualidade da mulher, entre outros. Com a finalidade de fortalecer as atividades desenvolvidas no projeto, docentes e discentes se reúnem para que as experiências vivenciadas no grupo com as gestantes e puérperas sejam socializadas com todos os integrantes do projeto de extensão.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos serviços de saúde, a assistência à gestante vem sendo oferecida vinculada à consulta médica individual. A gestação é conduzida pelos profissionais de saúde de modo intervencionista, tornando a assistência e as atividades educativas fragmentadas, sem que a realidade da mulher gestante seja tratada na sua individualidade e integralidade. Desta forma, as ações de saúde desenvolvidas pelos profissionais de saúde acabam por não propiciar acolhimento às ansiedades, às queixas e aos temores que a maioria das mulheres apresentam quando estão grávidas (DELFINO; et al., 2004). Neste contexto, em nossos encontros, ressalta-se a importância do aleitamento materno e seus benefícios para a mãe e para o bebê, explicamos a forma correta e adequada de higienização da gestante e do recém nascido, incentivamos e explicamos a importância do parto normal para a mulher e para o bebê, e ainda incentivamos o planejamento familiar, através de métodos adequados de contracepção; visando o acolhimento dessas mulheres. O perfil de grande parte as gestantes presentes no grupo iniciaram a experiência de ser mãe ainda na adolescência, período no qual ocorrem profundas mudanças, caracterizadas principalmente por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social (YAZLLE, 2006). Devido ao aumento da gravidez na adolescência no Brasil e no mundo, esta situação tem se tornado motivo de preocupação, por representar um paradoxo dentro das exigências da sociedade atual (FORESTI, 2001). A gravidez na adolescência, do ponto de vista social, pode-se evidenciar implicações como abandono da escola, maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, diminuição do padrão de vida, desestruturação familiar e conseqüente circularidade da pobreza (RAMOS; MONTICELLI; NITSCHKE, 2000). Diante disso, procuramos direcionar grande parte de nossos temas oferecidos no grupo a este público, por apresentar fatores preocupantes como a insegurança e inexperiência, acarretando muitas vezes em conseqüentes agravos tanto a saúde materna quanto a do neonato. Através da nossa participação no grupo de gestantes e puérperas buscamos auxiliar no desenvolvimento da autonomia dessas mães esclarecendo quanto á prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e planejamento familiar. Atuamos na educação em saúde esclarecendo dúvidas da mulher quanto ao auto cuidado e cuidados ao recém nascido, proporcionando melhor desenvolvimento fetal e estimulando o contato mãe-bebê após o nascimento. Percebemos que as gestantes adolescentes participantes

do grupo, tem maior dificuldade de se expressar e expor seus sentimentos o que nos estimula a prestar uma assistência mais específica a esta faixa etária, pois as dúvidas geradas, muitas vezes, não são exteriorizadas deixando essas adolescentes sem respostas as suas ansiedades, seus temores e inseguranças, este contexto faz com que tenhamos maior motivação e empenho para contribuir na gestação e puerpério dessas mulheres. Através dos encontros, é possível observar na prática o resultado desse trabalho, quando as participantes se mostraram atuantes e seguras no seu auto cuidado e no cuidado ao recém nascido e amamentação.

#### 4 CONCLUSÃO

Ressaltamos a importância desse projeto de extensão que visa à promoção da saúde das gestantes e puérperas, inclusive as adolescentes. Percebemos a necessidade destes grupos e idealizamos uma forma de desenvolver a autonomia e auto-estima proporcionando exteriorização de medos e anseios por parte das gestantes em relação a este novo ser e a nova fase de suas vidas, fazendo com que a troca de experiências seja o foco principal do projeto. Nestes espaços podemos exercitar atividades que possam desenvolver a prática dos conteúdos anteriormente vistos teoricamente em disciplinas da graduação e estabelecer um comprometimento e uma relação que beneficia tanto as gestantes/puérperas quanto aos acadêmicos de enfermagem.

#### 5 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: Assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde. 2001.

DELFINO, M.R.R., et al. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 9, n. 4, p. 1057-66, 2004.

FORESTI, R.G.R. Gravidez na adolescência: um estudo exploratório sobre o início da experiência da gravidez. **Interface (Botucatu)**. vol.5, n.9, p. 170-170, 2001.

HOGA, L.A.K.; REBERTE, L.M. Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. **Rev. esc. enferm. USP** . vol.41, n.4, p. 559-566, 2007

RAMOS, F.R.S.; MONTICELLI, M.; NITSCHKE, R.G. (Organizadoras). **Projeto Acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro**. Brasília: ABEn/Governo Federal. 196 p. 2000.

REBERTE, L.M.; HOGA, L.A.K. O Desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal. São Paulo. **Texto Contexto Enferm**. vol 14, n.2, p.186-92, 2005

YAZLLE, M.E.H.D. Gravidez na adolescência. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**. vol.28, n.8, p. 443-445, 2006.